

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 27 DE MARÇO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. H—N. 65.

ESCRITÓRIO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

## SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias....	FILINDAL.
Versos de.....	JOSÉ DE DEUS.
Jornaes e revistas.....	M. VALENTE.
As sociedades de corridas e as «ponles».....	L. M. BASTOS.
Enfermidades estylis- ticas.....	ARARIPE JUNIOR.
Letras.....	M. CARNEIRO.
Teus labios.....	A. DE SOUZA.
Bellas Artes.....	A. PALHETA.
Parnaso alegre—«Se Deus quizer.....».....	?
Theatros.....	P. TALMA.
A' memoria de Adelino Fontoura.....	A. SILVA.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Factos e Noticias.....	FR. ANTONIO.
Tratos á bola.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

## EXPEDIENTE

### GERENTE

G. CABRAL

### SECRETARIO

ARTHUR MENDES

## ASSIGNATURAS

### CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

### PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

A redacção, gerencia e officina d'A SEMANA mudaram-se para a rua do Carmo n. 36.

Assume a gerencia d'esta folha o Sr. Guilherme Cabral, passando a occupar-se exclusivamente da redacção o nosso companheiro Filinto d'Almeida.

A exemplo do que fizemos no anno passado, abrimos de abril a dezembro, uma assignatura de nove mezes pelo preço de 6\$000, dando nós, a esses assi-

gnantes os mesmos premios a que têm direito os assignantes de anno, com excepção do livro *Vinte Contos*, que é exclusivamente para estes, que deverão recebê-lo por todo o mez de abril.

Aos nossos numerosos assignantes do interior que tomaram assignatura por todo este anno pedimos desculpa de lhes não havermos remettido o n. 54, por ter-se esgotado a edição d'esse numero.

Mas essa falta será remediada, pois tencionamos reimprimil-o o mais breve possivel, enviando-o a todos os assignantes d'este anno que o não tenham recebido e aos noyos que desejem ter a collecção completa.

Pedimos ao Sr. Aprigio Carlos de Macedo, de Santos, o obsequio de saldar as suas contas do anno passado com esta folha.

Os senhores que tomarem uma assignatura d'A *Semana* por todo o anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha:

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'A *Semana*, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'A *Semana* por um anno, e somente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

O HOLOCAUSTO, romance de Pedro Americo de Figueiredo.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premio QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, um exemplar das AURORAS, brochado, ou TYPOS EM PROSA E VERSO, de A. Lopes Cardoso.

N. B.—Os senhores que assignaram A *Semana* por um anno, a terminar em Dezembro de 1885, receberão, segundo promettemos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Reina ainda, com o mais tirannico absolutismo, S. M. a Febre Amarella, de quem é primeiro ministro e chefe do seu poder executivo o Sr. barão Vomito Preto, commandante em chefe das legiões de *criptococcus xantogenicos* e outros microbios cultivados paternalmente pelo Dr. Freire.

Ao intensissimo calor dos ultimos dias, succedeu hontem uma chuva providencial, que talvez preste mais serviços á saúde publica do que toda a Junta de Hygiene com os seus carregamentos de acido phenico. Mas o melhor é não tractarmos mais da febre amarella, que aterrorisa menos pela sua gravidade do que pelo numero de casos.

Desde que ella produz tantas lagrymas não deve servir de assumpto a esta secção alegre. Deixemol-a, pois, no seu terrivel trabalho de ceifeira de vidas e procuremos no vasto noticiario da semana algum motivo para o nosso sorriso habitual.

Mas tambem é difficil sorrir. Por toda a parte desastres, roubos, sovas homericas, rixas, balhas, infortunios! Sebastianopolis precisa benzida, como diria um membro do Instituto historico.

As alegrias da semana foram todas para a bella e pittoresca Petropolis, onde no domingo se abriu a 6ª exposição agricola e horticola, com assistencia de S. S. M. M. e A. A. imperiaes, e discurso do Sr. Conde d'E u. Entre os productos expostos neste certamen agricolo e horticolo, figuram, como no anno passado, varios queijos, manteigas, cal, amostras de granito e marmore. Lamentamos que não figure tambem o Sr. Saraiwa, como o mais extrenuo defensor da lavoura.

Ante-hontem, 25 de Março, foi o 2º anniversario da redempção do Ceará festejado com muita pompa pela Confederação abolicionista.

Quem poderá livrar tambem das horrosas e continuas seccas aquella infeliz provincia! Ainda no dia 22 o *Jornal do Commercio* publicou uma carta do Aracaty em que se diz que este anno a secca está com «perspectivas e com aspecto muito peor do que as tres reunidas de 1877 a 1879.

Apesar das tristezas da semana, com boa vontade sempre se arranja um casinho picaresco para desfastio. Tal o caso dos 50 porcos removidos do seminario do Rio Comprido para o deposito publico.

O *Jornal*, commentando o facto, escreve esta phrase sybilina e ambigua: «Realmente é caso para pasmar o que faria tanto porco no seminario.»

Não seremos nós quem vá indagar do que fariam os porcos naquella casa sancta. Isso não. Ha coisas neste mundo

em que se não deve bulir. E os clérigos têm tanto amor aos seus porcos que estão impedindo a sua remoção d'elles do deposito publico. Querem disputar o seu direito. Vae ser uma questão interessante; de um lado padres e porcos do outro a justiça publica.

Deve ser uma porcaria engraçada.

A monarchia desmoralisa-se.

Antigamente o facto de um principe raptar uma donzella era uma honraria para a familia da raptada. Hoje está tudo mudado. Já não vale nada ser principe, visto que o nascimento altissimo não cohonestá patifarias e torpezas. Ainda no ultimo folhetim, *Ver, ouvir e contar*, se narram os casos escandalosos do principe Napoleão, o Plonplon das chronicas *boulevardieres* com a famosa Cora Pearl, a Nana do segundo imperio preconizada nos poemas eroticos da decadencia, do momento lugubre do esphacelamento moral e social da França abjecta de Napoleão. Agora, entre nós, um principe de opera buffa, typo genuino e acabado da caricatura da rua, africano de nascença e brasileiro naturalizado, alferes do exercito e chefe supremo da sociedade da rua do Senhor dos Passos, tenta raptar uma donzella, de nome Loa, filha da preta Maria da Conceição.

E sua alteza o principe Obá II d'África foi á polieia, e vae, naturalmente, ser processado.

E Offenback já não existe para immortalisar com o seu genio sublime, com o seu riquissimo riso christalizado em sons, as monarchias contemporaneas!

Horror, horror!

FILINDAL

## VERSOS DE JOÃO DE DEUS

EXPRESSAMENTE ESCRIPTOS  
PARA «A SEMANA» (\*)

Oh quem me dera embalado  
Nesse berço vaporoso,  
Nuvens do céu azulado,  
Onde os meus olhos repouso,  
Já de tanto olhar cançado!

De tanto olhar á procura  
D'um bem que o fosse deveras  
D'uma paz, uma ventura,  
D'essas venturas sinceras,  
Se as pôde haver sem mistura!

Mas ha, sem duvida! Creio  
Nesta ambição eutranhavel!  
Ha por força um rosto, um seio  
De amor e graça ineffavel,  
Donde sempre este amor veiu...

Este amor que a voz me prende,  
Nuvens do céu azulado!  
E a vós, lampadas que accende,  
Depoi do sol apagado,  
Quem... de quem tudo depende!

JOÃO DE DEUS

(\*) Estes versos que já havíamos promettido ha muito tempo, devemoi-os ao Sr. Emygdio Monteiro, nosso correspondente em Lisboa, que pediu ao grande poeta das *Flores do Campo* versos ineditos para *A Semana*, pedido a que elle accedeu bondosamente, escrevendo para a nossa folha as delicadissimas quintilhas que se vão ler.

N. da R.

## JORNAES E REVISTAS

Na *Gazeta de Campinas* do dia 23 do corrente publicou um bello artigo a scintillante escriptora, antes fina cinzeladora de joias litterarias, a Exma. Sra. D. Julia Lopes; um d'esses artigos preciosos rescentes de encantadora bondade e de cujo processo simples, só ella possui o segredo, precioso escripto de rutilas phrases facetadas com o cuidado com que o lapidario prepara as gemmas de que se adornam os nimbos dos santos e os deademas reaes, e a que ella deu por titulo esta simples palavra — *Até...*

E' uma sentida despedida da elegante estylista ás senhoras campineiras, que tiveram de ver partir esta adoravel pensadora, que com sua prosa sobria e tão casta, que traz-nos á idéa o aroma das violetas e dos jasmims immaculados, levou-lhes de certo á alma por vezes a esperança e o bem estar que transcendem de seu espirito de moça com as deliciosas *illuminações* que tem dado á publicidade.

No seu artigo ella, em meio da saudade que já de ante-mão começa a lancinar-lhe a alma, diz que a maior magua que vae acompanhá-la na sua viagem á Europa, é lembrar-se que na terra que durante tanto tempo illuminou com o sol de sua graça e do seu talento fica a chorar consternada uma pobre senhora porque a Justiça enclausurou no fundo de um calabouço o seu desditoso marido, sobre quem pesa a imputação de um homicidio, o réu José Pinto de Almeida Junior.

Fecha, pois, o seu artigo a Sra. D. Julia Lopes pedindo indulto para esse desgraçado.

Que melhor cartão de despedida poderia deixar ás suas amigas?!

D'este modo mostrou a nossa joven contista que, se tem uma intelligencia não vulgar, tem ao serviço d'essa intelligencia, um coração de ouro, uma alma sempre propensa ao Bem e inclinada a minorar as angustias dos pobres desherdados da Fortuna.

Ventos prosperos tragam em breve ao seio da patria essa encantadora poetisa da prosa, da prosa que, aqui no Brazil, não despirá os crepes da saudade, com que se vae cingir, enquanto não raiar a alvorada da sua volta.

Muito bom o 4º supplemento litterario da *Gazeta de Noticias*. O trecho d'*A Reliquia*, o novo romance do grande Eça de Queiroz, que naquella folha deve ser publicado, é adoravel de colorido, de graça e de vigor descriptivo. Não demore a *Gazeta* a sua publicação por que os *gourmands* litterarios, excitado o appetite com aquella *próva* do prometido manjar, estão anciosos por elle. Que grande, que bello, que extraordinario livro não ha de ser *A Reliquia*!

*Terpsychore*, o conto de Machado de Assis, é um primor de estylo, e mais agrada por excepcionalisar-se dos contos a que nos tem acostumado o nosso eminente collega, nos quaes ha sempre uns laivos negros de pessimismo ou scintilla doentamente uma gotta de aureo venero. *Flumen Senior* que a *Gazeta* recommendára muito na vespera do dia do supplemento — sahio-nos muito pi-fiosinho, Deus louvado! O conto — *O saber não occupa lugar* não tem originalidade, nem grammatica; apenas um pouco de graça d'essa grossa graça que delicia o *Zé Bóbo* que se ri aos domingos com *Os trinta botões* ou *O Recrutamento na aldeia*.

O famigerado Dr. Sylvio Romero assenta a ultima das suas tremendas

sóvas no *joli petit savant* (sic) Ladislau, director do Museu Nacional; do qual ainda diz que é: — *audaciosissima incarnação da fofice brasileira*, um magico, incapaz de escrever 20 linhas certas em francez, meu mastigador da propria lingua, plagiador de Hartt, auctor de *captam-gagens*, absolutamente ignorante, espirito rombo, pesadão, mal preparado, sem sciencia technica e sem philosophia, soffredor de um egotismo incuravel etc. etc. ... Isto é que é uma senhora descompostura. Safa!

O que achamos exquisito é que figure, tractando, além d'isso de sciencia, em um supplemento *litterario*.

Bem escripta a carta do Sr. R. de S. Paio «a uma senhora» sobre as *Memo-rias de Judas* de Petrocelli Della Gattina.

Inintelligivel o soneto do Sr. Silva Ramos; miseravelmente imitado o do Sr. Silva Tavares do soneto publicado pelo primoroso poeta Raymundo Corrêa em o numero 42 da *Gazetinha* (21 de Fevereiro de 1882) intitulado *No sarão do Conde*. No do nosso companheiro Henrique de Magalhães o 3º verso do 1º quartetto deve lêr-se:

*Em que se folga, em que se ama, em que se sonha.*

A empalmação do terceiro se, devida á revisão, tornou errado o verso.

Em summa: muito digno de lêr-se o 4º supplemento litterario da *Gazeta*.

Que não tarde o quintº.

M. VALENTE.

## As sociedades de corridas e as poules

Em todos os paizes adeantados do mundo, onde as instituições e associações perfeitamente constituídas, se levantam baseadas em mera iniciativa particular, tendo em mira um fim humanitario e de utilidades especiaes, os governos e as municipalidades, em vez de pretender extingui-las, trilham o caminho do progresso, dando-lhes o impulso necessario a conseguir fazelas chegar aos seus fins.

Em nosso paiz onde ellas se geram com grandes sacrificios e sómente devido a grandes esforços particulares, o governo e a municipalidade devendo protegê-las procuram embaraçá-las, justamente quando ellas têm chegado ao seu maior auge.

Infelizmente n'este estado se acham as nossas sociedades de corridas, quando com grandes sacrificios foram se levantando e mostrando ao governo e á municipalidade, quanto era necessario a formação de associações d'este genero entre nós, e quaes os fins a que eram destinadas foi bastante para que d'elles até hoje, recompensa alguma tivessem recebido.

As sociedades de corridas que se levantaram entre nós como o *Jockey Club*, *Derby-Club*, e outrs que chegaram ao ponto em que estão collocadas, seriam por ventura creadas para mero divertimento? Sem duvida que não.

A criação d'essas associações teve um fim exclusivamente de utilidades, economisando ao governo desvios de suas attribuições mais importantes e de interesses, evitando distracções dos cofres publicos e dos elementos necesarios e indispensaveis, urgentemente mais applicados a outros misteres que promptamente exigiam as condições do nosso paiz. Entretanto o governo em vez de despertar e dar impulso a essas associações que em nada affectam a sua moralidade e que pôde tirar d'ellas resultados aproveitaveis, adormeceu, oscillando em manifestar-se deixando-as n'um *statu-quo permanente* em

ocasiões de principiarem a funcionar. Qual a razão de todos esses obstáculos e desses abalos causados a essas associações perfeitamente constituídas?

A *poule* ou casa das apostas legalmente constituída e escrupolosamente dirigida por cavalheiros honestos, independentes e respeitáveis.

Diversos artigos tem apparecido na imprensa desenvolvendo esse assumpto e classificando-o do melhor modo a destruir toda e qualquer má intensão tributada a essa *casa de apostas ou poules* estabelecida em nossas sociedades de corridas.

A *poule* ou *casa de apostas* adoptada em nossas corridas foi creada debaixo de bons auspícios e visando o beneficio futuro em favor da propria associação e procurando evitar disturbios constantes entre os amadores desse util divertimento. Assim as sociedades estabeleceram uma concentração de apostas numa só localidade baseadas em todos os meios licitos e proporcionando ao publico todas as vantagens de commodidade em manifestar as suas opiniões durante o divertimento.

Portanto as sociedades, garantindo essas quantias de todas as naturezas que ali eram accumuladas momentaneamente, estabeleceram tirar d'ellas a insignificante e insensível porcentagem de 10% em beneficio da propria associação, o que foi perfeitamente sem a menor reclamação acceto pelo publico, e n'essas condições adquiriu ha muitos annos a posse da *casa das apostas ou poules*.

Não podia deixar de nos causar admiração a camara municipal ou melhor alguns de seus membros, que bem de perto conheciam todos esses misteres, como o Sr. Dr. Costa Ferraz, membro e fundador do *Jockey Club*, o Sr. Dr. Claudio da Silva membro pertencente á administração passada da mesma sociedade, affrontarem-na com uma *postura, omissa, sem redacção, impossivel e até insultuosa*, baseados no despeito e na parcialidade de factos particulares.

Felizmente, porém, para essas associações, resta a gloria de terem-se creado e mantido sem que o menor auxilio do governo e da municipalidade desse impulso para seu engrandecimento.

L. M. BASTOS

## ENFERMIDADES ESTYLISTICAS

### DA NOVA GERAÇÃO

SUMARIO — Os d'spojos de V. Hugo — Antropomorphismo litterario; hypertrophia da metaphora; perluxidade epithetica; excessos na amplificação; desproporção na antithese. — Desequilibrio psychico entre a forma e o pensamento; esbatimento exagerado na descripção; phrase causativa. Defeitos de metrica na linguagem. — Causas — Zola e Richepin. — Guerra Junqueiro e Ramalho Ortigão. — Seus representantes no Brazil.

« Extraordinaria coisa, diz Flaubert, a dose de pouca fé na felicidade com que nasci! Logo em creança tive um presentimento completo da vida. Senti como que um cheiro nauseabundo de cosinha escapando-se de um cano de esgoto. Não é preciso já ter comido para saber que é para causar vomitos.»

Nestas palavras encontra-se resumida toda a vida litteraria doentia e nervosa do infeliz autor de *Bovary*. Estylo sublime e tarturado... mas á custa de quanto soffrimento!

Balzac, planturoso, cheio de vida e de amor pela realidade, sem as contor-

ções que produz a contemplação de certos aspectos da natureza humana, é incontestavelmente preferivel.

Embora com um pé no romantismo e outro no futuro, elle soube ser mais homem do que quantos o succederam e o imitaram. A verve era o seu segredo e a imaginação o seu motor.

Deste potente engenho para cá, porém, quantas escolas tem surgido! quantos dispartes litterarios accumulados! Com que variedade de fios e matizes se tem tecido essa tela a que damos o nome de litteratura moderna!

Na França, entre o auctor da *Comedia Humana* e o dos *Chatimeys*, que de pretenções apparecidas! que de theorias e rhetoricas montadas, desmontadas!

No meio de tudo isto ha, porém, uma coisa que sempre sobrenada e não mente nunca. E' o talento: é o genio litterario. Pouco importa que Flaubert, inspirando-se na sua indole e na observação do que o seu genio especial lhe indicava, produzisse um typo agonisante como a da infeliz Bovary.

Elle o fez com um brilhantismo nunca visto: é quanto basta; mas o que não é curial é que procurem imitar as suas intenções organicas. Pouco importa que Zola, encontrando afinidades entre a sua e a indole d'aquelle mestre, entrasse triumphalmente na arena da neo critica, dando-se como musa a indignação e a vingança. Zola fel-o a proposito, no tempo e no lugar aonde sua voz podia ser legitimamente ouvida e reverenciada. O exito o justifica; mas o que não se justifica é que fóra d'esse meio, tentem vibrar uma corda *á marselheza*, só comprehensivel pelo dilettantismo do povo de cujas fibras foi construido o instrumento em que o mestre se exercitava.

Seja, porém, como for, com escolas ou sem ellas, é inevitavel que a critica de vez em quando lance um olhar retrospectivo sobre essas operações collectivas da arte humana.

Se a selecção é a vida, tambem é a morte. Depois do satanismo de Byron, e da uncção poetica de Chateaubriand, dois filhos do mesmo pae, apenas diferentes por temperamento, malcreado um e sonso outro, não houve poeta que tanto suggerisse filiações no mundo litterario como V. Hugo. Elle, a *ode ambulante e multiforme*, tocou em todos os sentimentos do seculo e exhibio-os com a mais alta scenographia. O grão magico, porém, tinha um defeito immenso que não vem ao caso aqui explicar, porque seria necessario subir o rio da critica genealogica, — o defeito de só jogar com dois elementos litterarios, a allegoria e o contraste, duas formas da metaphora e da amplificação perigosissimas, toda vez que se não tem genio para se não cahir na sensaboria.

V. Hugo injectou esse veneno em alta dose nas veias das gerações que se succederam. Nos paizes latinos desde 1830, atravez das tendencias de optimistas, de pessimistas, de dilettantes, romanticistas, realistas, impressionistas, naturalistas, etc., etc., tem sido a nota hugoana a que tem predominado.

E' inutil fugir; d'aqui, d'alli, desfilado qualquer poeta, no fundo é V. Hugo.

E Baudelaire? E' Hugo com a mascara de Edgar Poe. E Lecomte de l'Isle? Hugo com a sobriedade de um erudicto philosopho. E Coppée? Hugo em miniaturas. E Richepin? Hugo no deboche, Hugo embriagado e obsceno.

E assim todos, salvo as tendencias que vivem presas e enjauladas á espera de um *fiat* obscuro.

Pois bem: essa selecção hugoana, um choque com as operações do espirito

moderno, tem degenerado num patois litterario, que não pôde constituir ainda uma lingua forte, logica e concisa.

O genio de V. Hugo decompondo-se no animo d'esses novos espiritos que ainda conservam as feições do pae inteiras, tem dado nos ultimos dez annos productos que arrepiam os cabellos. Imagine-se uma igreja catholica paramentada para os grandes effeitos de uma festa religiosa, que de subito, ao som das trombetas do carnaval, fosse invadida pela rapaziada burlesca dos cafés, e se deixa despojar das ricas alfaias, custodias, castiçoes de prata, opas, balandras, e todo o residuo de uma gigantesca accumulção. Uns escalarium os altares e sobraçando imagens sahiriam a adoral-as no canto dos botequins; outros, envergando as capas de arpege, iriam ás *maisons dorées* affectar um estylo sublime ao lado das cottes; outros, mais audazes, pondo as mitras á cabeça atirar-se-hião aos inectings de verbo alto a prophetisarem coisas funambulescas.

Eis em traços rapidos, o quadro da divisão d'esse *novo imperio de Alexandre*.

O que resta saber é se decahimos ou nos levantamos.

Ha quem affirme que as epocas chamadas da decadencia são mais ferteis em engenhos do que as que se gloriam de seculos historicos.

(Continúa.)

ARARIPE JUNIOR.

## LETRAS

Com esta epigraphe por sub-titulo tem escripto o Sr. Manoel Carneiro (\*) para *A Evolução*, periodico de Campos umas cartas muito interessantes. Da 8ª extrahimos os seguintes topicos, em que são apreciados alguns dos colaboradores d'*A Semana*, que agradece ao amavel correspondente as palavras com que a distinguio.

«Aqui, no centro da vida do paiz, o movimento litterario tem a intermittenca morbida de um organismo doentio.

Para tornar uma verdade pratica a ideia e o empenho de que se carregou, a *Semana*, o moderno jornal litterario por excellencia, tem necessariamente agido com todas as coragens esforçadas para ser, nesta época actual, o que é, — o melhor jornal litterario que se tem publicado no Brazil.

Neste momento cheio de anormalidades viciosas, em que o utilitarismo, as especulações de todo o genero ensaiam o vôo incerto, e o tendão duro dos mais obscuros interesses contrae-se para estender-se muito mais ainda, abraçando nesse cordão a patria, o futuro, as aspirações immaculadas do bello e da luz, as letras nacionaes, como as deusas errantes das lendas, vagam com o olhar entristecido e incerto no silencio infinito do azul, como se buscassem nas scintillações de alguma estrella a esperanza de um futuro mais glorioso, melhores dias coroados pelo sol louro das conquistas ideaes do encantamento e do amor.

Actualmente, podemos dizel-o, é nenhum o movimento litterario entre nós.

Os prèlos imprimem cartões de visita

(\*) Cremos ser um homonymo do principal redactor do *Diario de Noticias*.

ou rotulos e cartazes. As musas caladas dormem no silencio abandonado dos sonhos, e se alguma produz alguma cousa, parece que, indignada desse abandono que nos invade, guarda-a consigo no fundo da sombra, como uma reliquia santa.

Apenas a musa biliosa do jornalismo gesticula todos os dias, com um entusiasmo fatigado, proferindo apostrophes e censuras, amargas como o fel, violentas como o incendio, contra os homens que erram, as instituições caducas, o rei machiavelico e velhaco, os homens de libré pagos pela nação para nada fazerem quando não furtam milhões.

Hoje, entre nós como em toda parte, o jornal tende a absorver o livro. Poucos livros se publicam porque poucos se escrevem. E morrem todos os dias homens do maior vulto sem deixarem um documento duradouro do que estudaram, do que trabalharam, do que fizeram. Ao passo que uma série de artigos de maior importancia e do maior valor, onde se desenvolvem idéas e se discutem principios do maior alcance moral, desaparecem e vão-se com a vida ephemera, unica que podiam ter como sorte desconsolada e atroz.

Dizem os persas que o homem que morre sem deixar um filho, uma arvore plantada e um livro escripto não soube cumprir a sua missão nesta vida. Aqui acontecê-d a toda a hora.

Valentim Magalhães, o incansavel trabalhador, deve publicar muito breve um livro de *Vinte contos*, que esperamos com anciedade.

Para nós, de todos os moços desta nova geração litteraria elle é aquelle que com maior affinco e mais apaixonada dedicação entrega-se ás letras nacionaes. Todos os dias progride num afan glorioso e incansavel. Hoje é um stylistista primoroso que ha aprendido nas lições dos grandes mestres da escola moderna a grande arte de—saber dizer.

O livro *Sonetos e poemas* de Alberto de Oliveira é para nos um dos melhores livros de versos que se tem publicado nestes dez ultimos annos. E' um poeta de primeira força. A tempera fina do aço com que escreve, imprime nos seus versos o timbre sonoro e mystico da nova escola.

Se continuar a trabalhar, porque é muito moço ainda, tem de tornar-se em muito pouco tempo um dos maiores vultos da poesia contemporanea.

Póde dar o braço, desaffrontadamente ao Dr. Luiz Delfino, que foi ultimamente reputado por alguns o primeiro poeta brasileiro.

Alfredo de Souza publicou as *Auroras*. E' um livro delicado onde se revela, nos vinte e poucos annos de hoje, um aleitado poeta de amanhã.

Tem muito merito e não tem pretensões esturdias. Ao contrario, em vez do enfatuamento fófo e improficuo de certos verzejadores, procura no aconchego dos confrades, nas observações dos amigos e dos mestres a escola sadia, que o applaude com restricções e o guiará sempre com arrebatamentos de sympathia.

Está no prélo um livro de Bellas-Artes de uma das figuras mais originaes dessa geração. E' o Sr. Luiz Gonzaga Duque Estrada. E' Luiz Gonzaga e não faz versos nenhuns. Em compensação tem dentro d'alma toda a poesia sentimental, todo o amor puro do triste poeta mineiro.

Duque Estrada tem uma predilecção decidida pelas Artes. Pintura e esculptura especialmente. Procura o convívio

de todos os artistas. Quando está num *atelier* percebe-se que elle está muito a seu gosto. Não é pretencioso. Timido como uma moça bem educada, merecerá antes censuras como optimista do que como critico violento. A sua critica é branda, e parece antes feita de velludo e arminho, onde o auctor, que esperava encontrar espinhos, refestela-se, deita-se, respira satisfeito e ri-se para aquelle rosto pallido, aquella barba á Christo tecida de finos cabellos louros.

E' um typo *sui-generis*; e sem conhecer o seu livro posso garantir-lhe que ha de ser muito modesto, muito delicado e ao mesmo tempo muito original.

MANOEL CARNEIRO

## TEUS LABIOS

A cór que tens nos teus labios  
Foi ás amóras roubada.  
Que venham dizer os sabios  
Qual a mão sancta, ignorada,  
Que, desprezando as auroras,  
Roubou a cór, ás amóras  
Para dar cór aos teus labios!

Ah! como se purp. rejam  
Quaes duas pet'las de rosa!  
Ha labios que só desejam  
Estar en:re elles, formosa.  
E ha beijos, de um'alma louca,  
Que appetecem tua bocca—  
Duas pet'las que se beijam!

Labios assim tão macios,  
Nunca vi, tão delicados!  
Semelham mimosos fios  
De seda junctos, ligados,  
Tão bellos, tão purpurinos,  
Tão delicados, tão finos,  
Esses teus labios macios!

Se fallas... Ah! se perfuma  
A vóz que entre elles assoma;  
E nenhuma flór, nenhuma,  
Pode egualal-a no aroma!  
Que labios os teus! Iuvejo  
Não ser palavra ou bocejo  
Que ahí vive e se perfuma!

Modestos quaes violetas,  
Foram feitos simplesmente  
Para ser por borboletas  
Beijados, unicamente!  
Mas no entanto, oh! crueldade!  
Alguem, que escolheres, ha-de  
Beijal-os... como a violetas!

A cór que tens nos teus labios  
Foi ás amóras roubada.  
Que venham dizer os sabios  
Qual a mão sancta, ignorada,  
Que, desprezando as auroras,  
Roubou a cór ás amóras  
Para dar cór aos teus labios!

1886

ALFREDO DE SOUZA.

## BELLAS ARTES

Ha oito mezes, pouco mais ou menos, por uma manhã taciturna de Agosto, estando eu á espera de um bond na Praia de Botafogo, vi a meu lado um sujeito louro, vermelho e de olhos azues.

E' um allemão. Pensei; e, depois de ter notado a caixa, o cavalette e guarda-

sol de panno amarello que elle trazia numa maxilla pendurada aos hombros, não me restou a menor duvida a respeito do individuo: era artista, e com certeza o Tridler cuja chegada ao Rio de Janeiro, foi annunciada pela *Gazeta de Noticias*.

Um artista novo é, para nós, sempre uma boa nova. De mais a mais ainda não temos no paiz um payzagista que saiba ver bem a natureza. Uns subordinam a grandeza das nossas bellas matas a uma medida usuraria e ridicula; outros são frios e descuidados; estes fazem uns quadros duros, chatos, impossiveis; aquelles arranjam uma cór agradável e vão enchendo a bel-prazer os pontos luminosos do quadro para fazer chic, e, os mais corajosos, preparam uns formidaveis pastelões que baptisam com o pomposo nome de—*realistas*.

Ah! razão bastante tinha Ruskin quando dizia: «Cada herva, cada flor dos campos tem a sua belleza distincta e perfeita, tem a sua forma, a sua expressão.» E' precisamente, esta forma, esta expressão, esta belleza distincta e perfeita que os nossos paysagistas não sabem ver.

E Tridler nesses tres ultimos quadros expostos conseguiu vencer as difficuldades que têm escapado a seus collegas? Não é facil a resposta.

As obras que nos apresenta são pequenos pedaços da natureza em que só ha pedaços dignos de nota. O todo, o conjuncto harmonico do sujeito, lhe escapou.

Na vista da praia de Copacabana, um dos mais agradaveis entre os tres quadros, o que mais interessa pelo desenho, pela cór, pela verdade é uma parte do ultimo plano: a montanha que se avista ao fundo e uma parte de mar azul, encrespando vagas sobre a areia amarellada e humida da praia. Os primeiros palmos não correspondem ao ultimo, são descurados, e tem pouca intensidade de colorido. A montanha ao fundo muito estudada em todos os detalhes, rigorosamente observada, tira toda a importancia do primeiro plano.

Os outros dois quadros (*casa De Wilde*) são mais felizes nesse ponto. Um representa uma ladeira macadãmisada, banhada de sol. Uma preta quitandeira vem descendo por ella em passadas longas, gingadas. De um lado passa um encanamento d'agua, com seu velho paredão arruinado, pallido, cheio de lepra verde de musgos, e chagas de um vermelho sujo, abertas pelo desabamento da calça. A' esquerda, á flauda de um morro, erguem-se construcções esguias, e ao fundo, para alem de um renque de coqueiros, vê-se uma parte da cidade, o amontoado de paredes brancas, telhados vermelhos, agulhas de torres.

Apezar do vigor com que é pintado o primeiro plano, o ultimo lhe tira a metade da força pela nudez com que é tratado.

O terceiro quadro é uma nesga de mar que vem soluçar deante da antiga montanha escarpada, nua, melancolica, tristissima. Sobre ella apenas medrada uma vegetação sem cór, miseravel, doentia, infeliz. Duas figurinhas de mulher, uma toda vestida de preto, assenta-la sobre umas pedras; outra em pé, enfronhada em seu vestidinho azul marinho, tendo á cabeça largo chapéo de palha cor de canario, olham para o mar, que vem de longe, rolando vagas, espumando, cahir á praia como uma vencida escrava arrojada aos pés do orgulhoso arabe vencedor.

A maneira de Tridler accusa um perfeito conhecedor da execução. As suas tintas são lançadas com uma simplicidade extraordinaria, porém muito se-

gura, e o desenho é feliz, ligeiramente marcado a ponta de lapis, em um, dois, tres tempos.

Mas, para mim, falta ao artista o que mais almiro, mais estimo e considero ao paysagista — o sentimento. E' esse poder maravilhoso de nos impressionar, de nos despertar recordações agradaveis, de nos fazer sentir a natureza como a natureza é, quo fal-o superior. Se lho falta esse poder, se lhe falta o poder creador para verificar a sua obra, fazendo palpar nella a sua alma, é porque elle sabo apenas pintar. Entendem mal o realismo na arte.

A *vaga*, de Courbet, é uma obra realista, e de uma tocante simplicidade: Céu e mar. No horisonte cresce uma nuvem parda e immensa, tomando todo o comprimento do quadro. O oceano rôla, magestoso, uma enorme *vaga* para a praia onde descançam dois bateis abandonados. O quadro é isto e nada mais.

Mas quanta expressão, quanta energia, quanto movimento nessa enorme *vaga*!

Meia hora em frente do quadro, e de ante de nossos olhos começa a revolver-se o oceano, o murmuroso monstro cheio de assombros, cheio de mysterios. No crescer da *vaga*, na pulverisação alvissima da sua espuma, ouvem-se gemidos, soluços, queixas de uma multidão de victimas; porém o monstro subverte, corcoveia, espoja-se a roncar. Ha no espaço um frio silencio de medo. Trememos porque a onda ao rojar-se parece a fauce escancarada de uma fera. Depois o inconsciente bruto se arrasta pela areia, lamben-lo-a, submisso, baixo, covarde, para de novo se levantar, com o felino salto de um tigre batido na solidão das inatas.

Veja-se ainda o realismo nas *paysagens* de Corot e de Jules Dupré. Que differença fazem disso que por aqui se baptisa com o nome de — *paysagem realista*!

E' que o erro dessa leviana denominação parte da confusão que fazemos entre a maneira de pintar e a maneira de sentir, de ver e comprehender a natureza.

Tridler pinta bem, muito bem, affirmarei. E, se bem que lhe falte muito para ser bom artista, não é menor do que os *paysagistas* que actualmte vivem no Rio de Janeiro. Ao contrario — a sua estatura senão passa, pelo menos, se nivela com a destes.

ALFREDO PALHETA

## PARNASO ALEGRE

Se Deus quizer...

Lembras-te quando, ha tres vezes,  
Nos vimos a vez primeira,  
Bella mulher?  
«Hei de amar-te a vida inteira»  
Disseste; e eu disse tres vezes:  
—Se Deus quizer.

Conto eu te achava formosa,  
Como adoravel me achavas,  
De amor a arder!  
Amar-me sempre juravas,  
Sem dizeres, cuidadosa:  
—Se Deus quizer.

«Sabes? Amo-te!» dizia,  
«Nunca este amor chammejante  
Ha de morrer!»  
E eu baixinho, delirante  
Com tuas feticarijas:  
—Se Deus quizer

Uma paixão de tal sorte

Que assim te falei, querida:

«E-ther! Est-er!

«Teu amor é a minha vida!

«Ai, sem elle eu quero a morte...

(...se Deus quizer.)

«Eu quero na chamma infinda

«D'este Vezuvio hemdicto

«Arder, arder...

«Como Plinio— que bonito!—

«Morrer nelle espero ainda,

(Se Deus quizer.)

«E's tão loira como a aurora

«E mais do que a aurora és bella,

*Alta*—mulher!

«Sou treva: serás estrella!

(Nisso, uma voz, lá de fora:

—Se Deus quizer.)»

Beijando-me os olhos ternos

Em uns divinos languores,

De enlouquecer,

Suspiraste: «Estes amores

Serão como Deus eternos...»

(Se Deus quizer.)

Agora vê tu, formôsa:

Já não me amas! Quem *havéra*

De tal dizer?...

Nunca mais a primavera

Ha de voltar a esta rosa...

Se Deus quizer.

Sem que o teu amor desperte,

Sem dizer tir-te nem guar-te,

—Tu has de ver:—

Eu hei de sempre adorar-te,

Eu jamais hei de esquecer-te,

(Se Deus quizer...)

Março—1886.

## THEATROS

SANT'ANNA

A primeira representação d'*A Donzella Theodora* foi irrevogavelmente um *successo*, senão de *quichet*, com certeza — de estíma.

Arthur Azevedo fez um libreto simples, engenhoso e engraçado, com o cunho especial do fino espirito com que vêm marcadas quantas peças saem das mãos do applaudidissimo comediographo.

Abdon Milanez — um engenheiro *de-placé*, entersachou esse libreto de adoraveis trechos de musica. Uma estréa triumphal, brilhantissima — a d'este joven compositor.

Não ha da musica d'*A Donzella Theodora* um só trecho que se possa dizer feio ou vulgar.

Eis os que mais agradaram, e são realmente bellos:—No primeiro acto:—Walsa entre Abulkasim e Theodora; Coplas do intendente e coro:

Trago aqui bago,  
bago, bago...

Marcha e côro de entrada do Sultão.

Sultão, tão, tão...

O bellissimo, o grandioso côro, quando Miramolim ergue o véo de Theodora:

Allah, que grande formosura!  
Que celeste creatura!

No 2º acto: Aria de Theodora e coro:

Dizem que matas, Saudade,  
Saudade, não matas não!

duetto de Abulkasim e Donzella; côro dos dansarinos hespanhóes (bisado com estrépito), tango 'ou cousa que o valha) cantado pelo marquez de las Cuevas e Sierra Morena: *Eu tenho chorado tanto* (bisado com entusiasmo) côro de taças e coplas do marquez. *E' beber, é beber.*

No 3º acto ha um tango bonito e um delicado duetto de Abulkasim e Theodora.

Toda a musica é muito original e admiravelmente adaptada ás situações dramaticas; o que constitue uma das mais admiraveis qualidades do estréante maestro.

O desempenho, embora não houvesse sido *hors ligne* pois a peça parece ter sido ensaiada e posta em scena sem enthusiasmo, foi regular e satisfatorio. Mattos, que por morte do mallogrado Poito, teve de se encarregar do papel de intendente, apenas tendo 4 dias para estudal-o, apresentou um typo magnifico e sahio-se á *merveille* da incumbencia; Guilherme deu-nos um excellente sultão, bizarramente caracterizado; Aréas foi um bom marquez hespanhol, talvez um *poquito* exaggerado, mas cantando com fogo e *salero*; Mesquita foi bem; as Sras. Delmary e Dolores pouco deixaram a desejar. Permittir-me-a a Sra. Dolores Phebo que eu respeitosa-mente lhe diga que é encantadora na sua incarnação de Donzella Theodora, e que não podiam os auctores desejar outra mais bella, mais mimosa, mais *sympathica*!...

Os vestuários são esplendidos, característicos e opulentos, os côros em geral afinaram e a instrumentação, que por vezes é sobeja de notas metálicas, abafando as vozes, é em geral boa.

Uma bella *première*.

E' de crer que com esta *Donzella* se case o gosto publico, e do consorcio nasçam muitas receitas gordas para o Heller.

Amen!

O casamento do *Bilontra* e da *Mulher Homem* continúa a dar boas casas ao Principe Imperial. Causa esta com que o Souza Bastos não dá o *cavaco*.

No Lucinda.—Faustino, o muito conhecido *Bilontra*, anla em maré de rosas e de felicidades: casou-se com uma velha rica e fez-se *industrial*. Não admira: o Faustino já era um distincto cavalheiro... de industria.

Dias Braga deu-nos *As ruínas do Castello Negro*, *O Domador de Firas* e outros dramalhões que têm custado aos seus frequentadores muita lagrima e tristeza!

Ah!... e o *Principe Zilah*... quando nos dará o ar de sua graça?... Ah! sim, é hoje. Então, até logo.

O capitão Martinez não poude realisar a sua ascenção de despedida ao Rio de Janeiro no balão dito.

Ficará para quando a chuva der licença.

Em Junho achar-se-á nesta heroica cidade a companhia do theatro *D. Maria II*, de Lisboa.

Traz um magnifico elenco, d'entre as actrizes destacam-se as Sras. Virginia, Carolina Falco, Amelia da Silva; d'entre os actores João Rosa, Augusto Rosa, Silva Pereira, Baptista Machado e L. Valle.

O repertorio é magnifico, muito escolhido e tem algumas peças não conhecidas do nosso publico.

Bellissimo elenco; é verdade! mas é

de sentir a falta da distinctissima actriz, Rosa Damasceno e dos actores Antonio Pedro, Brazão e Pinto de Campos. Ingratos! ficaram-se por lá e nós aqui na admiral-os... por hypothese.

#### O VASQUES

No dia 6 de Abril fará beneficio no theatro Sant'Anna o nosso hilariante e sympathico Vasques, que, com a sua immensa *terce*, como com uma varinha magica, faz esvoaçar nos labios de quantos o apreciam o riso franco, arrancando esplosões de estrepitosos applausos dos mais difficeis de contentar.

Qual o tedio, qual a melancholia que resiste á graca, á jocundidade invenivel do talentoso artista?

Pois bem, este *santo Antoninho onde te porci* do publico do Rio de Janeiro, vae beneficiar-se no dia 6 de Abril; o que equivalle a dizer aos seus apreciadores que vão nessa occasião ter, não um simples espectáculo, mas uma noite cheia, uma festa brilhante, rica de attractivos e surpresas agradaveis.

A peça que escolheu para, valendo-se d'ella, fazer mais uma vez irradiar a sua habilidade artistica, na noite de sua festa, foi o drama de Aluizio Azevedo e Emilio Rouede, que se intitula— *O caboclo*.

E' com um papel dramatico, pois, de transições violentas e lances tragicos, que vae d'esta vez deliciar o publico o grande artista.

Estou certo que como sempre tem feito, este bom povo fluminense correrá pressuroso ao Sant'Anna no dia 6 de Abril para coroar de applausos sinceros e fervorosos o seu actor favorito.

P. TALMA.

#### A' Memoria de Adelino Fontoura

Foste tambem por entre as incertezas,  
As misérias e as dores d'este mundo;  
Ora do mal entrando o valo fundo  
Ora do amor as floridas devezas.

Sondaste ao céu as vastas profundezas,  
O berço e a cova—circulo profundo  
De um mesmo abysmo placido e iracundo  
Que cria e que devora as suas presas.

Foste, poeta, cantando delirante  
Por essa negra estrada incomprehendida,  
Nem te seguira a peregrina amante...

E emfim, pallida a fronte qual ferida  
Por luz estranha, subito, offegante,  
Desceste a escarpa do final da vida.

85.

ALBERTO SILVA

#### SPORT

Com bastante concurrencia e na melhor ordem realisaram-se no domingo passado as corridas no *Hippodromo Guanabara*, tendo o seguinte resultado:

Disputaram o 1º pareo (1000 metros) *Moema*, *Tufão*, *Didi*, *Serodio* e *Savana* que apezar de sahir com bastante atrazo conseguiu vencer os seus competidores em 71 segundos, chegando em segundo lugar *Serodio*.

Correram no 2º pareo (1000 metros) *Bonita*, *Aurora*, *Pirata*, *Alteza* e *Nicoafi* que facilmente sahiu vencedor em 70 segundos, demonstrando estar melhor

tratado. Coube o segundo lugar *Alteza*.

Inscreveram-se no 3º pareo (1000 metros) *Flora*, *La Ferthé*, *Françoise* e *Gazida*, que por diversas vezes tendo-se negado a sahir conseguiu finalmente o jockey Manoelzinho fazel-a partir e ganhar em 71 segundos, seguida de *Françoise*.

Lutaram no 4º pareo (1500 metros) *Flora*, *Guanaco* e *Garibaldi* que sem difficuldade percorreu a distancia em 103 segundos, chegando em 2º lugar *Guanaco*.

No 5º pareo (1750 metros) apresentaram-se apenas *Françoise* e *Gazida* que novamente sahiu victoriosa em 124 segundos. Este pareo que era um dos mais interessantes do programma deixou de ter a importancia desejada que teria se *Victoria* e *Malstrom* tivessem competido, o que sentimos sinceramente.

No 6º pareo (1450 metros) *Douro*, *Aurora*, *Bonita*, *Alteza* e *Nicoafi* foram os competidores. *Nicoafi* pela segunda vez mostrou superioridade sobre os seus competidores percorrendo o tiro em 102 segundos, chegando em 2º lugar *Alteza*.

No ultimo pareo (1500 metros) *Savana* facilmente pela segunda vez sahiu victoriosa em 110 segundos, chegando em 2º lugar *Serodio*. Tambem correu *Buchinha*.

Realisam-se amanhã no *Prado Villa Isabel* corridas constando de um programma, que incontestavelmente este anno, é um dos melhores que se nos tem apresentado, estando nelle inscriptos animaes novos e todos elles importantes, que pela primeira vez vão estréar nesta raia.

Desejamos bastante concurrencia e felicidade na execucao do programma, onde os amadores indubitavelmente acharão niargem para as suas apostas.

L. M. BASTOS.

#### FACTOS E NOTICIAS

Partiram hoje com destino a Londres o Sr. Dr. Valentim José da Silveira Lopes, estimadissimo e illustre medico portuguez ha muitos annos residente em Campinas, levando em sua companhia sua Exma. senhora e suas duas filhas solteiras, as Exmas. Sras. DD. Julia e Alice Lopes. Lemos em todos os jornaes de Campinas e da capital de S. Paulo extensas noticias das significativas e extraordinarias demonstrações de apreço feitas ao Dr. Lopes e á sua Exma. familia por occasião de sua partida. Grande numero de amigos e admiradores acompanharamos até Jundiáhy; as despedidas foram commoventes e dolorosas, dando uma alta idéa do grau de estima e de consideração em que sempre foi tido o Dr. Valentim Lopes e sua dignissima familia.

A *Semana* apresenta-lhes os cordiaes e sinceros votos de felicidade, desejando-lhes excellente viagem e todas as venturas na Europa, d'onde espera vel-os regressar, ao fim de alguns mezes; e á sua illustre e gentilissima collaboradora D. Julia Lopes pede que a honre, de quando em quando, com algumas das suas impressões de viagem.

Jorge Rodrigues, o esperançosissimo e joven ex-director do *Domingo* continúa enfermo, tendo o desgosto de ver affectada da mesma pertinaz e dolorosa doença a sua Exma. esposa. A ambos desejamos sincera e ardentemente promptas melhoras, seguidas de completo restabelecimento.

LUIZ MURAT.

Recebeu na academia de S. Paulo o grau de bacharel em direito este nosso estimado collega da *Gazeta da Tarde* e prestante collaborador d'*A Semana*.

Abrem-se-lhe agora as portas largas da vida practica, phrase esta que é o terror, dos academicos.

O talento, a illustração e o character de Luiz Murat garantem-lhe um futuro brilhantissimo.

Desejamos-lh'o cordialmente.

Está na Côte, de volta de sua escursão artistica pelo Norte, o conhecido e talentoso actor Eugenio de Magalhães, inteira e felizmente restabelecido da explosão de que foi victima e que o fez soffrer immensamente. Eugenio do Magalhães teve a fantasia de se fazer photographar pouco depois do desastre; vimos um d'estes retratos e condoemos do estado a que ficou reduzido o bello rosto do applaudido artista. Felizmente nenhum vestigio d'essa catástrophe lhe ficou. Felicítamol-o.

#### SOCIEDADE DOS HOMENS DE LETTRAS

Realisou-se no dia 24 do corrente a installação d'esta sociedade pelos escriptores e jornalistas que offereceram o banquete a Luiz Guimarães. Presidio este, nomeando uma commissão directora composta dos Srs. Drs. Joaquim Nabuco e Carlos de Laet e do Sr. Quintino Bocayuva. Foram encarregados de apresentar as bases da associação os Srs. José do Patrocínio, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Luiz de Andrade e Valentim Magalhães.

A commissão vae convocar para breve uma segunda reunião, á qual serão convidados todos os nossos homens de lettras, se for possivel.

Irá d'esta vez por deante a velha e boa idéa?

Veremos, depois... *parlaremos*.

#### ASYLO DOS MENINOS DESVALIDOS

Reunidos os representantes da imprensa no dia 23 do corrente, para continuarem a tractar dos meios de dotar aquelle asylo com uma officina profissional de typographia, nomearam a seguinte directoria: presidente Dr. Luiz de Castro, vice-presidentes, Quintino Bocayuva e Dermeval da Fonseca, secretarios Dr. Fernando Mendes e Ernesto Senna, thesoureiro, Dr. Ferreira de Araujo; conselho consultivo José do Patrocínio, Drs. Paranhos Pederneiros e Valentim Magalhães. Hoje terá lugar uma nova reunião.

S. PAULO

#### Club dos Girondinos

Dizem-nos que esteve imponente a festa com que esta distincta sociedade solemnizou, em 20 do corrente o decimo anniversario de sua installação.

Os salões do club, esplendidamente adornados, estavam repletos de distinctas familias, sendo notavel o enthusiasmo que sempre presidio até final e a gentileza com que os dignos directores do club tractaram os numerosissimos convidados.

Deu principio á festa a collocação do retrato do 1º presidente d'esta sociedade, o Sr. Alberto Pereira Leite. Delicada attenção da actual directoria áquelle prestimoso socio.

Seguiu-se um brilhante concerto, no qual tomaram parte as Sras. Pons Girardon, Stupakoff, Bastiani, A. Leal e distinctas amadoras.

Terminou esta encantadora festa, com um magnifico baile, que até o final se manteve no maior entusiasmo. Via-se em todos os semblantes a completa satisfação. Também poucas festas se tem realisado, em S. Paulo, com egual brilhantismo.

Consta-nos que esta distincta sociedade pretende, em breve, organizar novo concerto e baile.

A' briosa directoria d'este club as nossas sinceras felicitações.

## TRATOS Á BOLA

Primeiro decifrador — o Sr. Pépe; segundo — o Sr. José Tapioca.

Fizeram jus aos meus parabens os benemeritos:—D. *Josephina B., Boccacio*, (que mandou as suas adivinhações num *chic* e perfumado cartão; bravos!), *Lut Sflume* (que deitou decifração rimada, que, por falta de espaço, deixa de sair), *Friccinal Vassico*—(antigo campeão que não abandona as fileiras com duas razões e meia... D'esta vez, meu amigo, chuche a minha benção e lamba o beijo, e finalmente... mais ninguém. Os mais, fizeram fiasco.

Eis as decifrações:

Do Logogripho:—*parabola*

Da antiga:—*livraria*;

Das Novissimas:—1<sup>a</sup>—*Josephina*; 2<sup>a</sup>—*Capitolio*, 3<sup>a</sup>—*Redacção*.

Da quebra-cabeças:—*Bustamante*... Mil agradecimentos aos senhores tratistas que tão bondosamente mandaram-me difficuldades. Deus vos queira pagar.

E agora lá vae tratada nova:

### PERGUNTAS ENYGMATICAS

#### I

Qual o objecto de montaria que, ás avessas, nos entra pelo nariz?

#### II

O que é do viajante que, pelo avesso, vemos no theatro?

### LOGOGRIPHO

(Por letras)

Contra o frio é bom remedio—8, 11, 3, 4, 5, 1, 7.

O que a chuva faz prever—8, 7, 10, 10, 11.

A's bolsas constante assedio—3, 2, 1, 11, 1, 7.

Stá na esquadra, é bem de ver—8, 7, 3, 11.

Da estupidez bella imagem—3, 11, 1, 2.

Onde Deus Padre escreveu—1, 2, 3, 11, 7.

O que geme na ramagem—5, 11, 10, 2.

E mata, que o digo eu—8, 9, 1, 4, 10, 10, 11.

Este, mando, significa—3, 7, 8, 9, 10, 11.

De venenoso reptil—8, 11, 3, 5, 2.

Grandes peccados explica—8, 2, 5, 6, 4.

Este poeta gentil!—2, 10, 3, 4, 5, 1, 11.

Estudo para alcançal-a—3, 11, 5, 10, 7.

Sem d'esta porta transpôr;—1, 7, 3, 4, 5, 6, 2.

Como se perdesse a falla—8, 2, 10, 11.

Ouvindo o teu nome, amor.—8, 7, 5, 10, 11, 1, 2.

Acabou-se a trapalhada;

Quereis mais combinações?

E' santo le vedada a entrada

Aos que não amam. Sabeis?

Vós todos o encontrareis

Dentro em vossos corações.

### NOVISSIMAS

#### I

2—2— Faz o pintor, esta côr, e esta ave.

#### II

2—2— O animal é animal e é animal.

#### III

1—2 A favor do peso annuncia.

*Fausto Junior.*

### ANTIOA

Passa fora, seu tratante!—2

Tremendo quer se esconder,—2.

E' defeito, petulante,

Só com os outros parecer.

*Josephina B.*

E... disse.

Agora, mais uma vez rogo á brilhante pleiade dos meus dilectos charadistas, que me coadjuve com a sua imprescindivel collaboração.

Amen.

E adeusinho.

### PREMIOS

Ao 1<sup>o</sup> ou 1<sup>a</sup> (tomara que seja alguma yayá decifradora, uma tetca de produzir estalidos de lingua no céu da bocca; ao que vier em 2<sup>o</sup> lugar, já se sabe: uma coisita marca x-p-t-o, boa como 3 pregos e meio.

E agora, leitor amigo, beijos nos pequerruchos e para si o limitado pretexto de quem se assigna com estima e consideração.

De Vmc.

Att.<sup>o</sup> Venerador e muito obrigado.

*FR. ANTONIO*

## RECEBEMOS

— *Club Athletico fluminense, Relatorio* que tem de ser apresentado á Assembléa Geral, dos Srs. accionistas, na reunião ordinaria de 31 de Janeiro de 1886; pelo presidente Antero Pereira de Araujo Bessa.

— *27 de Fevereiro*, numero especial, de Santos; folha propagadora da fulgurante idéa da abolição dos escravos e escripta expressamente para commera a sociedade abolicionista, que, com o mesmo titulo da folha, acaba de ser fundada em Santos por cavalheiros distinctos ou, para melhor dizer: por verdadeiros patriotas, que desejam ver, de uma vez para sempre, banida do nosso paiz essa infamia nojenta e degradante que se encapa com o nome de escravidão. Parabens á nobre sociedade!

— *Echo das damas*, orgão dedicado aos interesses da mulher; Anno II, numero 12. Dedicado, como confessa no seu frontespicio, ao sexo amavel, andou mal este jornal christando-se com o nome de Echo, elle que devia em falta de nome mais euphonico, mais fulgurante, mais digno das divinas creaturas de quem é representante, tomar para si o nome de *Jóia*. Mas quer se alcunhe de echo ou de outra qualquer coisa, para mim ha de ser sempre *jóia*; pelo inenos este numero, que traz engastado em si um brilhante de primeira agua, delicadamente facetado pela amestrada mão de Julia Lopes:—*O Tamahco*.

Em todo este numero nota-se qualquer coisa parecida com a brancura das brentanbas, o aroma das violetas, e a doce harmonia que se evola dos femininos labios. Não fosse elle das damas! O bello conto da Sra. D. Julia Lopes, foi transcripto creio que da «Gazeta de Noticias.»

— *Margarida Nobre*, romance do Sr. Dantas Barreto. Um volume de 273 paginas. Com quanto nos desagradasse um pouco a grammatica com que o Sr. Dantas abriu o seu livro, não é isto razão bastante para que num dos numeros seguintes deixemos de fallar d'elle menos de corrida. Depois de o termos lido e analysado calma e justamente.

— *Anuario*, publicado pelo imperial Observatorio do Rio de Janeiro, contendo (se-

gundo diz no seu frontespicio) dados astronomicos sob. e o calendario, systema solar, tabellas de meteorologia, chimica e physica, etc.

Foi-nos enviado pela Revista do mesmo estabelecimento. E' es. e anno, ao qual e' dedicado, a 2<sup>a</sup> vez que sae tão util publicação, que allia a boa impressão a um papel em nada inferior a esta.

— *O Cherubim*, periodico semanal dedicado ao bello sexo. Anno II. n. 27. Tão pequerrucho e já com dois annos de idade.

Não admira; tambem o amor ha de ser sempre aquelle *bebê* traquinas que as meninas conhecem tão bem. D'esta vez vem o interessante joraiinho, a qual mais catifa que das outras! Pois se elle é a teléa das moças.

— *Revista da Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa*, no Brazil. Director Dr. Antonio Zeferino Candido. Novembro e Dezembro—1885.—2<sup>a</sup> serie n. 3.

— *Aos bons Alhos*, pequena collecção de poesias por José de Souza Lima Junior. Bem impresso.

— *As memorias de Judas*, de F. Petruccelli de La Gattina; vertidas para a lingua portugueza por M. C. da Rocha. 6<sup>o</sup> fasciculo.

— *Eleições liberaes e eleições conservadoras* por Joaquim Nabuco. Propaganda liberal—serie para o Povo.—Terceiro opusculo.

— *Revista Popular*, publicação hebdomada, pertencente a uma associação. Redactor principal, Dr. Benjamin Franklin. Anno I, serie II. Numero 13. Como sempre nitidamente impressa e transbordante de cousas utilissimas.

— *O irmão perdido*, 400 leguas atravez do Amazonas (viagens imaginarias aos mundos habitados e inhabitados) romance no genero de Julio Verne. Fasciculo 1.

— *A murgadinha*, polka para piano, dedicada ao Sr. Bernardo Pires Velloso Sobrinho por. Electo Tavares. Seria capaz de dizer perolas a respeito d'esta producção musical, se algum piano bemfazejo a executasse ao puncto de poder eu estreitar nos braços uma cintura de sylphide e do sabir por um salão afóra dando que fazer ás pernas, tendo reclinada sobre o bumbo uma bella cabeça de madua. Ai! gentes...

— *Empregos e officios de Justiça*, ou Regulamento a que se refere o Decreto n. 9420 de Abril de 1885. Contendo os regimentos dos Tabelliaes, escriptaes, etc; com a integra da toda a legislação referente aos mesmos assumptos, tudo organizado e annotado pelo Juiz de Direito Cassiano C. Tavares Bastos. Mais de espaço fallaremos detidamente d'esta util publicação.

## ANNUNCIOS

# JONGO

dos pretos sexagenarios da revista

## A MULHER-HOMEM

POR

## HENRIQUE DE MAGALHÃES

A' venda na Confeitaria Castellões e no escriptorio d'A Semana,

POR

1\$500

## RELOJOARIA

DE

## ALFREDO CEZAR DA SILVEIRA

Casa acreditada para concertos de relógios

67 Rua da Assembléa 67

# PRADO VILLA-ISABEL

## PROGRAMMA GERAL

PARA A

### QUARTA CORRIDA A EFFECTUAR-SE

DOMINGO 28 DE MARÇO DE 1886

AO MEIO DIA EM PONTO

**Primeiro pareo — CONCILIAÇÃO — 1.450 metros — Animaes de menos de meio sangue, que ainda não tenham ganho. Premios: 200\$ ao primeiro e 60\$ ao segundo.**

Ns.	NOME	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Verbena.....	Castanho ....	3 annos	R. de Janeiro.	46 kilos	Ouro e facha.....	Coudelaria S. Cruz.
2	Savaninha.....	Castanho ....	2 »	Idem.....	43 »	Encarnado, branco e ouro..	J. C.
3	Zaire.....	Gateado.....	1 »	Paraná.....	51 »	Azul e encarnado.....	J. C.
4	Guacho.....	Chita.....	2 »	R. G. do Sul..	45 »	Preto, branco e bonet azul	A. G. Machado.
5	Sultão.....	Libuno.....	3 »	Minas.....	48 »	Encarnado, preto e branco.	Major Fredolin.
6	Didi.....	Pampa.....	3 »	S. Paulo.....	46 »	Encar. preto e bonet azul..	Carlos Coutinho.

**Segundo pareo—ANIMAÇÃO—1.450 metros—Inteiros e eguas nacionaes até meio sangue. Premios: 400\$ ao primeiro 100\$ ao segundo.**

1	Druid.....	Tordilho.....	3 annos	R. de Janeiro.	52 kilos	Encarnado e preto.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Africa.....	Preto.....	7 »	Paraná.....	52 »	Encarnado, branco e ouro..	L. V.
3	Nicoafi.....	Castanho ....	3 »	Idem.....	48 »	Azul e amarello.....	Jaganes & Peres.
4	Aymoré.....	Castanho ....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	Pretoria.....	Libuno.....	5 »	Idem.....	52 »	Azul e crème.....	A. Caparica.
6	Bitter.....	Preto.....	4 »	Idem.....	51 »	Azul e grénat.....	Eugenio Mariz.

**Terceiro pareo—PRODUCTOS—1.000 metros—Inteiros e eguas nacionaes de 2 annos. Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo.**

1	Plutão IIex-Rondello	Douradilho..	2 annos	S. Paulo.....	45 kilos	Encarnado e preto.....	Manoel da C. Lima.
2	Regina II.....	Castanho ....	2 »	R. de Janeiro.	42 »	Encarnado, branco e ouro.	J. C.
3	Celeste.....	Castanho ....	2 »	Idem.....	42 »	Idem idem.....	J. C.
4	Catita.....	Castanho ....	2 »	Idem.....	42 »	Azul.....	F. Guimarães.

**Quarto pareo—METROPOLITANO—1.609 metros—Inteiros e eguas nacionaes. Premios: 600\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo.**

1	Macaré.....	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Ouro e facha.....	Coud. Santa Cruz.
2	Sans Souci.....	Castanho ....	5 »	Minas.....	54 »	Azul e grénat.....	H. O.
3	Talisman.....	Alazão.....	6 »	S. Paulo.....	56 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.

**Quinto pareo—OMNIBUS—1.800 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz. Premios: 1.000\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo.**

1	Françoise.....	Alazão.....	4 annos	França.....	49 kilos	Encarnado e preto.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Taillefer.....	Zaino.....	5 »	Idem.....	54 »	Encarnado e mangas azues.	Coud. Americana.
3	Bolívar.....	Castanho ....	6 »	Idem.....	56 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.

**Sexto pareo—INTERNACIONAL—1.000 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz, até puro sangue. Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo.**

1	Malstrom.....	Castanho.....	3 annos	Inglaterra...	53 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
2	Dr. Jenner.....	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.	51 »	Grénat e ouro.....	Coud. Luso-Platense.
3	Fanfarron.....	Alazão.....	4 »	França.....	58 »	Encarnado e preto.....	Oliv. Junior & Lopes.
4	Madama.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.

**Setimo pareo—VILL-ISABEL—1.000 metros—Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue. Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo.**

1	Druid.....	Tordilho.....	3 annos	R. de Janeiro.	50 kilos	Encarnado e preto.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Biscaia.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Ouro e facha.....	Coud. Santa Cruz.
3	Aurelia.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	51 »	Azul e grénat.....	Eugenio Mariz.

**OBSERVAÇÕES**—Principiando impreterivelmente as corridas ao meio-dia em ponto, pede-se aos Srs. proprietarios para terem os animaes inscriptos no primeiro pareo, ás 11 horas precisas no ensilhamento, sendo considerados excluidos os que a essa hora não estiverem no Prado.

RAUL DE CARVALHO, 2º secretario